



Centro de Cultura Espírita
Caldas da Rainha

Director do jornal “Diário de Notícias”
Lisboa - Portugal
cartasdoleitordnoticias.pt
dnot@dn.pt

Data: 7 de Agosto de 2021

Assunto: Correção à carta de 2 de Agosto de 2021

Exmº Sr Director do Diário de Notícias,

As nossas mais cordiais saudações.

Fomos contactados telefonicamente pelo padre Anselmo Borges, dando conta de uma arreliadora gralha na nossa resposta, datada de 2 de Agosto de 2021. Na 2ª citação do artigo do padre Anselmo, inserimos “Cerca de 2/3 da Humanidade (cerca de 5 mil milhões de pessoas)” como sendo citação sua, quando era resposta nossa (na primeira citação, mais acima).

Tal gralha deveu-se a um erro técnico na construção do texto (copy / paste) pelo que pedimos desculpa ao autor e ao DN pelo facto.

Solicitamos ao DN o favor de dar conhecimento desta rectificação ao autor do texto. Junto enviamos o texto final, já corrigido.

Respeitosamente, sempre ao dispor,

P’lo Centro de Cultura Espírita

José Lucas
Tenente-Coronel
Secretário do CCE



Artigo do padre Anselmo, com as nossas respostas a negrito

Artigo - A doutrina da reencarnação é partilhada por mais de mil milhões de seres humanos.

RESPOSTA - É partilhada por cerca de 2/3 da população mundial (cerca de 5 mil milhões).

A - Basta pensar que ela é património das religiões de origem indiana: hinduísmo, budismo, etc. Embora se discuta a influência indiana sobre os primeiros pensadores gregos, é um facto que não só os órficos e Pitágoras mas também Platão e os neoplatónicos seguiram essa doutrina, bem como algumas seitas da Idade Média. Entre os seus sequazes contam-se inclusivamente grandes espíritos do classicismo e do romantismo alemão. Segundo a investigação de Hans Küng, "poetas e filósofos como Kant, Lessing, Lichtenberg, Lavater, Herder, Goethe e Schopenhauer seguiram, pelo menos durante algum tempo, a doutrina da reencarnação". Embora reinterpretando-a, também o filósofo Ernst Bloch começou por defender a metempsicose.

R - A reencarnação é a acção de um Espírito voltar a nascer num corpo carnal, na forma humana. A metempsicose é uma teoria, segundo a qual quem fosse castigado por Deus, poderia nascer sob a forma de animal (teoria que fere o bom senso e a evolução das espécies).

A - Hoje, tanto na Europa como na América, a reencarnação é a crença de enorme número de pessoas, nomeadamente entre os adeptos do espiritismo, da teosofia e da antroposofia. Quase um quinto dos europeus adultos, incluindo católicos, dizem acreditar nela: 21%, segundo uma sondagem em vários países da Europa Ocidental.

O que com a doutrina da reencarnação se quer explicar é essencialmente o mal, as desigualdades entre os seres humanos, o seu destino trágico e incompreensível, responder, portanto, à problemática moral do mundo, à questão da justiça.

R - Este é um pensamento errado.

Cerca de 2/3 da Humanidade (cerca de 5 mil milhões de pessoas) são adeptas da reencarnação, estatisticamente falando.

A reencarnação sendo uma lei natural, é um facto (comprovado cientificamente) e procura explicar, numa visão autónoma do Espírito, a sua evolução, na busca da sua espiritualidade em direcção ao estado de Espírito-puro. Em oposição, temos a concepção heterónoma, própria das religiões tradicionais, que adequaram a reencarnação aos seus dogmas, onde Deus aparece sempre como o castigador infalível.

A - Porque é que Mozart manifestava o seu génio já aos 5 anos, porque é que há a criança que nasce mongólica ou cega e outra é superdotada? Na doutrina da reencarnação, isso explica-se como consequência das acções das existências anteriores: um deve pagar pelas suas faltas e purificar-se, outro é beneficiado pelas suas obras boas.

R - Este pensamento está equivocado, pelo menos à luz da doutrina espírita (que não é mais uma religião nem mais uma seita, mas sim uma filosofia de vida, espiritualista e universal). De acordo com a reencarnação e, numa visão autónoma do Espírito (estude-se Allan Kardec, o codificador da Doutrina dos Espíritos), o Espírito, na sua evolução, é feliz ou infeliz, de



acordo com o seu estado de alma, seja no mundo corpóreo ou no mundo espiritual, sendo que, em futura reencarnação ele será sempre o fruto intelecto / moral do que conquistou até então, pelo seu esforço e vontade (leia-se “Autonomia, a história jamais contada do Espiritismo”, de Paulo Henrique Figueiredo, Ed. FEAL, Brasil).

A - As acções produzem um resultado - bom ou mau -, e há uma lei cósmica de causa-efeito e de retribuição quase automática e mecânica dos nossos actos - o karma, segundo o hinduísmo.

R - Esta ideia de castigo é uma ideia heterónoma, das religiões tradicionais, onde aparece a ideia de castigo / recompensa, de queda e de julgamento final e, que foi acoplada à ideia da reencarnação, erradamente.

A Doutrina Espírita (ciência, filosofia e moral) tem uma visão autónoma do Espírito, ao invés da visão heterónoma, castradora, do Deus castigador das religiões tradicionais.

A - A presente situação é, pois, consequência de vidas anteriores. Deste modo, pretende-se solucionar o problema da teodiceia - justificação de Deus -, pois explicar-se-ia o que parece totalmente injusto: que aos maus a vida corra bem e aos bons tantas vezes corra mal - o mal dos bons é por causa de culpas anteriores e o bem dos maus por causa de boas acções. A reencarnação purifica de erros e crimes de vidas precedentes e é um apelo à responsabilidade moral. Por outro lado, vai-se fazendo um percurso para melhorar a existência, o que não é possível numa só vida.

R - Convenhamos que mesmo com esta ideia reducionista da evolução do Espírito, este conceito errado de reencarnação afigura-se muito mais justo, inteligível, aceitável e compreensível do que a teoria da unicidade das vidas, defendida dogmaticamente pelas religiões tradicionais.

A - A doutrina da reencarnação não é, porém, imune à crítica.

R - Contrariamente aos dogmas religiosos e indiscutíveis das religiões tradicionais, na Natureza tudo é pesquisável, passível de ser investigado até à exaustão, pelo menos de acordo com a ideia espírita.

A - Pergunta-se, por exemplo: se a actual situação do Homem é consequência da existência anterior, esta, por sua vez, não deve ser explicada por outra que a precedeu, e assim sucessivamente, num regresso sem fim de reencarnações, de tal modo que o mal que se queria explicar fica inexplicado?

R - Este pensamento está deturpado.

O pensamento reencarnacionista na ideia libertadora do Espiritismo (Doutrina Espírita ou Doutrina dos Espíritos) explica muito bem que a evolução moral decorre da evolução intelectual, dentro dos padrões do livre-arbítrio de cada um.

Alfred Russel Wallace, que teve contacto com a imortalidade, através de contactos com médiuns de então, conseguiu perceber melhor que Charles Darwin a evolução das espécies.

A lei natural da reencarnação não explica o mal sem fim das pessoas, mas, a sua evolução ao longo dos tempos, desde as primeiras reencarnações nos mundos primitivos (simples e ignorantes) até ao dia em que o Espírito atinja o seu estado de Espírito-puro, não mais necessitando de reencarnar em planetas, mantendo a sua evolução co-criando com Deus.



Estudando espiritismo, encontra-se a lógica dos estudos de Darwin e, entende-se melhor o porquê da vida, de onde vimos, para onde vamos, o porquê das dissemelhanças entre os seres humanos, neste planeta e nos milhões de humanidades que estagiam por esse universo infinito.

A - E de que serve o recurso a vidas anteriores, se tudo foi esquecido, ficando, portanto, destruída a identidade pessoal exigida para explicar a situação de felicidade ou miséria em que cada um se encontra?

R - Mais uma vez o autor cai em erro.

Nem tudo fica esquecido, sendo que um número incontável de pessoas tem reminiscências de vidas passadas, como no caso de crianças que se lembram de vidas passadas, os “flashes” que todos temos de um passado mais ou menos remoto, comprovadas pelas terapias psiquiátricas e psicológicas, de regressão de memória a vivências passadas desta e de outras vidas.

O Espírito imortal, ao reencarnar, traz no seu bojo psíquico as conquistas de outras vidas. A lei do esquecimento temporário é uma bênção, que permite ao Espírito reaprender sem grandes traumas, por exemplo ao reencontrar alguém a quem prejudicou e / ou favoreceu, o que poderia afectar a sua vida nesta existência evolutiva.

A identidade do Espírito não fica destruída (apenas na ideia do autor e das religiões tradicionais). O Espírito é o mesmo e, volta para evoluir intelectual e moralmente, sendo útil à Sociedade (leia-se “O Livro dos Espíritos”, Allan Kardec).

A - É certo que há pessoas que afirmam, em determinadas circunstâncias e perante factos concretos, o sentimento do já visto ou já vivido, e há até as experiências dos comatosos, incluindo a sensação de extracorporalidade, descritas na obra de grande sensação A Vida depois da Vida, do Dr. Moody.

R - O autor parece fazer uma análise cáustica de uma realidade baseada em factos indesmentíveis pela ciência que temos, de momento.

As sensações do “já visto ou já vivido” são relatadas por milhões de seres humanos e não por... “pessoas”.

As Experiências Fora do Corpo (EFC’s) são uma realidade indesmentível que a doutrina espírita trouxe, experimentalmente ao mundo, em 1857.

As experiências de Allan Kardec, Ernesto Bozzano, Charles Richet, Cesare Lombroso, Coronel Albert de Rochas entre tantos outros, na esteira de Kardec, comprovaram e comprovam a independência do Espírito em relação ao corpo carnal. Modernamente, poderíamos enumerar um grande naipe de personalidades, mas fiquemo-nos pelo Físico nuclear Edwin May, Karlis Osis e tantos outros.

A obra do Dr. Raymond Moody Jr. não é uma obra de grande sensação!

Os seus estudos, pesquisas, comprovadas e recomprovadas por cientistas sem fim, no caso em epígrafe, das Experiências de Quase-Morte (EQM’s) são uma das maiores provas da imortalidade e comunicabilidade dos Espíritos, bem como da independência do Espírito em relação ao corpo carnal, tal como Allan Kardec apresentou ao mundo, em 1857, na magistral obra de filosofia “O Livro dos Espíritos”.



A - Mas é claro, quanto a estes, que, "se regressaram" à vida é porque na realidade não tinham morrido, e o outro tipo de experiências com pretensas lembranças de vidas anteriores encontra explicação ao nível da parapsicologia, da telepatia, da memória colectiva e do inconsciente.

R - Mais uma vez o autor tenta deturpar a realidade dos factos do quotidiano, pesquisados e pesquisáveis. As lembranças de vidas passadas não são "pretensas", são factuais, como referimos acima. Insistir neste sofisma ou é desconhecimento ou má-fé.

Acreditamos que será por desconhecimento.

As terapias regressivas a vidas passadas são tão exaustivamente efectuadas, pesquisadas, com carácter e rigor científico que, tentar desvalorizar ou menosprezar é tentar ignorar que a Terra se move à volta do Sol.

A parapsicologia nada explica neste campo, muito menos a pseudo parapsicologia do famoso (por maus motivos) padre Óscar Quevedo, no Brasil que acabou por ser silenciado pelos seus superiores.

A telepatia não tem como explicar as lembranças de vidas passadas e, a memória do inconsciente faz-nos pensar no padre Óscar Quevedo que, com a suas ideias de hiperestesia indirecta do inconsciente, mais não fez do que cair no ridículo, quando tentava, por esse meio, ridicularizar os fenómenos e os factos espíritas, recomprovados cientificamente pela conceituada Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Londres (SPR), no famoso Relatório de Scole, entre outros estudos e pesquisas.

A - De qualquer modo, como escreve o teólogo Hans Küng, é preciso reconhecer que, neste domínio, não há, apesar dos inúmeros relatos, factos cientificamente estabelecidos e universalmente aceites.

R - Esta afirmação é de tal maneira errada que nos leva a questionar o que pretende o autor deste artigo: informar o público, afirmar o seu dogmatismo religioso como infalível ou desinformar deliberadamente?

Os factos científicos são inumeráveis, desde o aparecimento da doutrina espírita em 18 de Abril de 1857. Basta fazer um curso básico de espiritismo, gratuito, na página da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) em www.adept.pt, para perceber a ligeireza de tão errada afirmação.

Os factos científicos abundam, não só ao nível da comunicabilidade dos Espíritos, da sua imortalidade, como da reencarnação.

Basta pesquisar, boa vontade e tempo, para encontrar todo um rol de factos científicos: experiências de quase-morte (EQM's), experiências fora do corpo (EFC's), visões no leito de morte (VLC's), transcomunicação mediúnica – TCM (contacto com o mundo espiritual através de médiuns humanos), transcomunicação instrumental - TCI (comunicação com o mundo espiritual através de aparelhos electrónicos), casos sugestivos de reencarnação (CSR) (meninos-prodígio, crianças que se lembram de vidas passadas, regressão de memória a vidas passadas, comunicações espirituais premonitórias de futuros nascimentos).



A - Aliás, deve-se também perguntar: no ciclo das reencarnações, como é que se explicaria o crescimento da população mundial?

R - Qualquer pessoa que faça um curso básico de espiritismo sabe essa resposta. Bastaria ler a respeitável obra de Allan Kardec, “O Livro dos Espíritos”, para perceber que o crescimento da população mundial se explica com a transmigração das almas, isto é, nós Espíritos imortais podemos reencarnar na Terra ou noutros planetas afins (funcionam como escolas). Espíritos de outros planetas vêm para a Terra e vice-versa. Aliás, este fenómeno é tão factual na nossa Sociedade, que questionar isto seria como questionar como é que Bragança pode ter 4 milhões de habitantes? Se 4 milhões de habitantes mudarem das suas casas e resolverem habitar em Bragança, também se vai afirmar que isso é impossível? Transformar-se-ia bem depressa numa outra Lisboa.

A - A fraqueza maior da doutrina da reencarnação provém do seu pressuposto teórico essencial: a concepção dualista do Homem, que seria um composto de alma e corpo. Na morte, sobrevive a alma, que pode reencarnar noutro corpo humano, num animal ou até num vegetal.

R - Sinceramente ficamos espantados com a ligeireza de análise e desconhecimento por parte do padre Anselmo, figura conceituada nos meios académicos e considerada culta. De facto, quando falamos sobre o que não dominamos, acontecem estas coisas.

A reencarnação não é uma doutrina, é uma lei da natureza, comprovada cientificamente. Bastaria ter conhecimento dos estudos do notável cientista Ian Stevenson (só ele catalogou 3 mil casos de crianças que se lembram de vidas passadas), que não sendo espírita, descobriu a reencarnação nos laboratórios de investigação, afirmando, sem titubear, que a reencarnação em “breve” será adicionada à biologia (ver o seu o último livro “Quando a reencarnação e a Biologia se entrecruzam). Seria fastidioso enumerar os cientistas envolvidos nestas pesquisas, pelo que poderá ver, por exemplo, as conferências públicas do Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha, no Youtube, onde encontra este tema, abordado várias vezes e por diversas ópticas.

A concepção existencial do Homem, de acordo com a ciência espírita é ternária: Espírito, perispírito (corpo espiritual) e corpo físico. Quando o corpo de carne morre, pela falência de algum órgão físico, o Espírito, juntamente com o seu perispírito, continuam a viver, onde quer que estejam.

Quando o Espírito precisa de evoluir, volta a reencarnar na condição humana (o Espírito pode estagnar, mas não pode retrogradar evolutivamente), nunca na condição de animal e muito menos na de vegetal, o que denota um desconhecimento, seja da reencarnação, do Espiritismo, seja da teoria da evolução das espécies.



A - Ora, é precisamente esta concepção dualista de Homem que é inaceitável.

R - Não, ela não existe a não ser na opinião (respeitável mas da qual discordamos tendo em conta os factos pesquisados e pesquisáveis) do autor deste artigo de opinião no DN.

A - O corpo não é o túmulo da alma nem simples instrumento seu. Somos hoje cépticos frente à afirmação de uma alma preexistente ao corpo ou de uma alma separada do corpo após a morte. Aliás, já São Tomás de Aquino vira que a alma separada não é a pessoa: "A minha alma não sou eu."

R - Mais difícil de compreender é a unicidade das vidas, a criação do Espírito no momento do nascimento e a recompensa / castigo perante alguns poucos anos de vida na Terra. As evidências científicas demonstram o oposto que as religiões tradicionais, erradamente ensinam. Cada um acredita no que quiser, mas, isso não munda as leis da Natureza, perfeitas e criadas por Deus.

A - Como admitir o dualismo se, quando pergunto porque é que eu sou eu, porque é que sou como sou, tenho de responder que o meu corpo faz parte da minha identidade? Nascido de outros pais, com outra herança genética, com outra educação, é evidente que não seria eu.

R - Chega a ser preocupante como uma personalidade culta, conceituada, demonstra tanto desconhecimento de algo, que se dá ao luxo de opinar, sem conhecer. Sugerimos o estudo das obras de Allan Kardec, eminente discípulo de Pestalozzi, pois ao ler as referidas obras, decerto entenderá que os conceitos que aqui apresenta estão desatualizados, cheiram a mofo e, que novos horizontes se desdobram no horizonte, ... há tanto tempo!

A - Há na reencarnação a ideia de que o Homem pelo seu esforço constantemente repetido em vidas sucessivas pode alcançar a plenitude da sua realização. Isso não dá conta da realidade humana. O Homem permanecerá sempre finito, sem poder dar por si o salto para o Infinito.

R - O Homem esforçar-se, vida após vida, para evoluir intelectual e moralmente até que atinja um estado de Espírito-puro onde seja co-criador com Deus, continuando a aprender pela imortalidade (pois perfeito só Deus) é impensável para o autor e, retira-lhe a realidade humana; ter apenas uma vida e ser julgado pelo seu pouco tempo de aprendizagem, para todo o sempre, já é compreensível!

Não faz sentido!

O autor devia ter conhecimento dos estudos de Charles Darwin, sobre a teoria da evolução das espécies, que a informação espírita (comprovada experimentalmente) vem complementar.



A - É preciso reconhecer que a vida em plenitude, sem a qual a existência humana não encontra sentido adequado, só pode ser acolhida como dom gratuito de Deus. Na perspectiva cristã, o Homem realiza a sua salvação respondendo activamente à oferta graciosa que Deus lhe faz, bastando uma vida.

R - O autor confunde a perspectiva cristã com perspectiva católica. Na perspectiva católica só existe uma vida, sem que se perceba bem como. Na perspectiva cristã é diferente, vais mais além. Os ensinamentos que Jesus de Nazaré trouxe à Humanidade não são pertença de ninguém e, portanto, não são pertença da Igreja Católica.

Jesus de Nazaré, que para nós espíritas não é Deus, mas sim filho de Deus, enviado por Deus (conforme Jesus ensina dezenas de vezes no Novo Testamento) veio trazer à Humanidade um projecto existencial baseado no Amor, na fraternidade, na colaboração, resumindo-se no “fazer ao próximo o que gostaríamos que nos fizessem”.

A pluralidade das existências vem bem referida no Novo Testamento em inúmeras passagens do mesmo, sendo que naquele tempo ainda não existia a palavra reencarnação, mas sim a palavra ressurreição (que significava a volta dos “mortos” num novo corpo, numa nova vida). Aliás, os primeiros cristãos acreditavam na pluralidade das existências, o que passou a ser proibido no Concílio de Constantinopla, onde os ensinamentos da pluralidade das existências, ensinada pelos “pais da Igreja”, passaram ser proibidos, por motivos conhecidos.

A - "Em vez da lei cruel da causalidade do karma", na expressão de Hans Küng, o cristianismo anuncia "o Deus misericordioso e magnânimo", que ressuscita os mortos.

Padre e professor de Filosofia. Escreve de acordo com a antiga ortografia

R - Cruel seria ser julgado pelo Deus católico, após uma breve existência carnal.

O cristianismo não ensina a ressurreição dos mortos.

O catolicismo ensina a ressurreição dos mortos, facto hoje considerado impossível pela ciência e, que qualquer criança numa escola secundária, entende o que Lavoisier ensinou.

Na ideia espírita, a vida pode referenciar-se nesta máxima: “Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a Lei”.

Fica o convite para uma leitura e estudo atento da obra de Allan Kardec.

Quer queiramos quer não...as leis da Natureza não dependem da nossa opinião, “no entanto... ela move-se”!

José Lucas

Tenente-Coronel

Secretário da Direcção do Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha.

ccespirita@gmail.com

(Toda a prática espírita é gratuita, não se cobrando nem se aceitando donativos, dentro do ensinamento de Jesus, de dar de graça o que de graça se recebeu. Temos como máxima “Fora da caridade não há salvação” e, o espírita tem a sua profissão, dedicando-se ao estudo, prática e divulgação do espiritismo, gratuitamente, por amor ao próximo, nas horas vagas, filantropicamente).